

TURISMO RURAL COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL EM PELOTAS: UM LEVANTAMENTO PRELIMINAR

LETÍCIA RUTZ DEWANTIER DA CRUZ¹; GABRIELITO MENEZES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – ledewantier@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabrielitorm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O turismo rural é caracterizado por atividades turísticas realizadas em áreas rurais, envolvendo a interação com a natureza, a cultura local e os modos de vida tradicionais. Esse tipo de turismo proporciona experiências autênticas e diferenciadas em contraste com o turismo de massa urbano (TONINI; DOLCI, 2020). De acordo com SHARPLEY; TELFER (2015), o turismo rural engloba modalidades como hospedagem em fazendas, ecoturismo, turismo cultural e agroturismo. Essas modalidades proporcionam vivências agrícolas, visitas a áreas naturais, participação em manifestações culturais e atividades típicas do meio rural, contribuindo, assim, para o desenvolvimento socioeconômico dessas áreas.

O município de Pelotas, localizado na região Sul do Rio Grande do Sul, é reconhecido por sua história, cultura e produção agrícola familiar. No entanto, o turismo rural na região ainda é pouco explorado, apesar de seu potencial para diversificação econômica, preservação cultural e melhoria da qualidade de vida local. A integração entre o turismo rural, a agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável pode transformar a região, sendo necessário investigar mais detalhadamente seu impacto na economia local (FINATTO, 2008; BARBOSA; FERREIRA, 2018; SILVA; MALAFIA, 2019). O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento preliminar dos empreendimentos de turismo rural no município de Pelotas/RS, identificando as atividades desenvolvidas e georreferenciando-as por meio do Google Earth. Este estudo faz parte da etapa inicial do projeto de mestrado em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais (PPGDTSA).

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica. As referências foram obtidas por meio da base de dados da UFPel (GUAICA), do Jornal de circulação local Tradição – edição especial para a FENADOCE 2024 (TRADIÇÃO, 2024) e através de levantamentos realizados junto à Secretaria Municipal de Turismo. Utilizou-se uma abordagem qualquantitativa descritiva, com o intuito de quantificar e descrever as características de determinadas populações ou fenômenos (GIL, 2008).

O município de Pelotas está localizado entre as coordenadas geográficas 31°19'20"S a 31°48'41"S e 52°01'39"W a 52°36'41"W, situando-se na porção sudeste do estado do Rio Grande do Sul. A zona rural de Pelotas encontra-se na parte oeste do município, abrangendo uma área de 200 km². Sua paisagem é tipicamente rural, caracterizada por colinas e morros que variam entre 200 e 420 metros de altitude, compreendendo a região geomorfológica da Serra do Sudeste (Encosta do Sudeste). A zona rural é composta pelos distritos de Z-3 (2°), Cerrito Alegre (3°), Triunfo (4°), Cascata (5°), Santa Silvana (6°), Quilombo (7°), Rincão da Cruz (8°) e Monte Bonito (9°) (ROSA, 1985, p. 11-12). Os estabelecimentos que oferecem serviços relacionados ao turismo na zona rural foram identificados,

classificados de acordo com o tipo de serviço oferecido e georreferenciados com o auxílio do programa Google Earth.

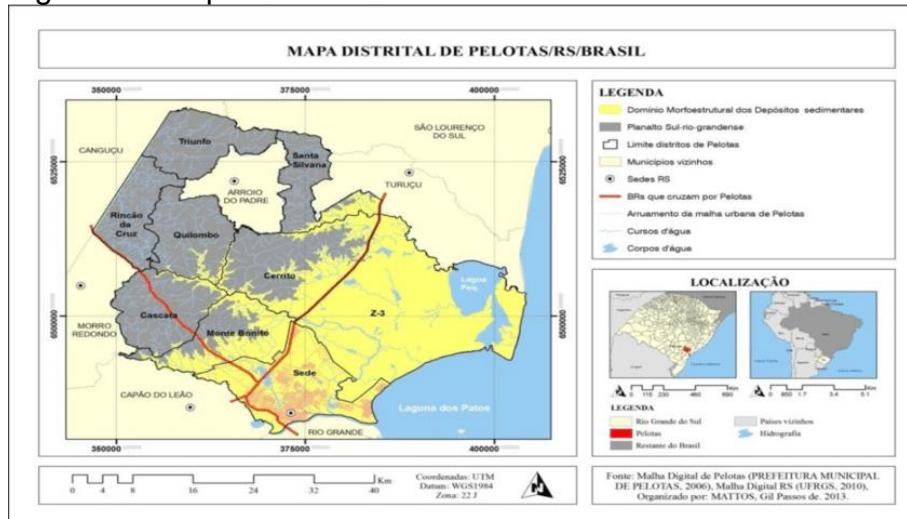
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica e o levantamento realizado junto à Secretaria Municipal de Turismo de Pelotas identificaram 53 empreendimentos que oferecem diversos serviços e produtos relacionados ao turismo rural. Desses, 28 oferecem serviços de camping e/ou hospedagem, alimentação e áreas de lazer em contato com a natureza; 11 são especializados em serviços de alimentação (restaurantes, cafés coloniais, venda de produtos coloniais e agroindústrias), com ou sem espaços para passar o dia; 10 disponibilizam serviços de visitação e atividades típicas das propriedades, com ou sem venda de alimentos e produtos coloniais; e três empreendimentos estão voltados exclusivamente para o comércio.

De acordo com DUARTE; SALOMONI; DA COSTA (2011), o turismo rural é uma atividade econômica que promove o desenvolvimento local, permitindo que os agricultores diversifiquem suas atividades e valorizem suas produções e o patrimônio cultural. Tanto o patrimônio material (como casas de pedra, museus, pontes e moinhos) quanto o patrimônio natural (paisagens, rios, arroios e cataratas), além da gastronomia típica, contribuem significativamente para o desenvolvimento das atividades turísticas no meio rural.

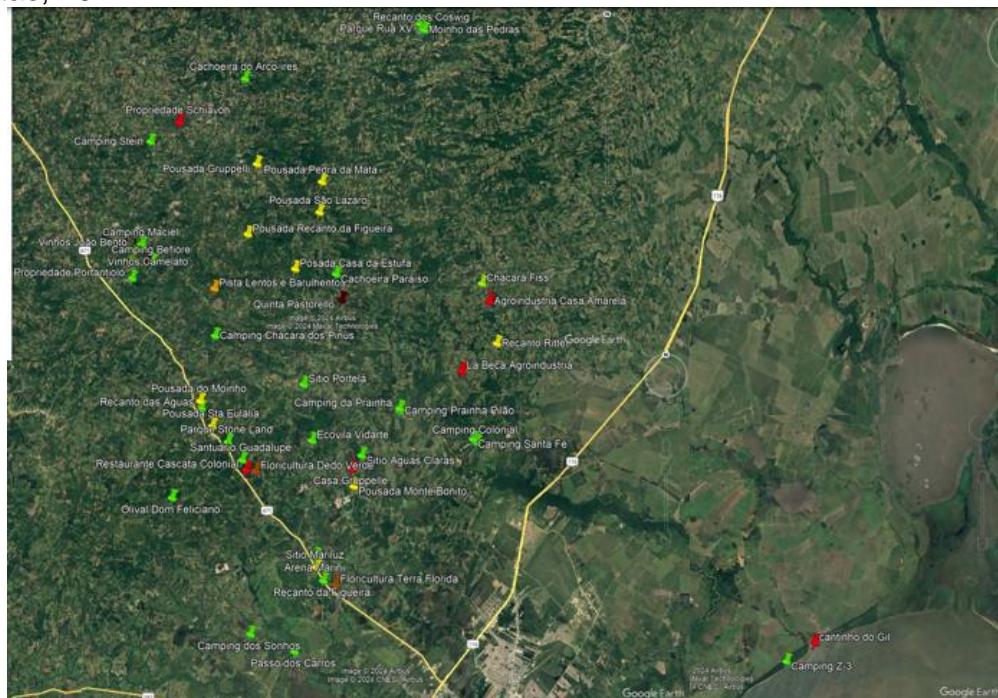
Em relação à localização, a maioria dos empreendimentos está concentrada no 5º Distrito, Cascata, onde se encontram 15 estabelecimentos, seguido pelo 8º Distrito, Rincão da Cruz, com 12 estabelecimentos. O 9º Distrito, Monte Bonito, conta com oito empreendimentos, enquanto o 7º Distrito, Quilombo, e o 3º Distrito, Cerrito Alegre, possuem seis empreendimentos cada um. Já o 4º Distrito, Triunfo, conta com três estabelecimentos, e o 2º Distrito, Z-3, possui dois. No 6º Distrito, não foram identificados empreendimentos na revisão bibliográfica nem no levantamento realizado junto à Secretaria Municipal de Turismo. Na Figura 1, observa-se a divisão distrital do município de Pelotas, e na Figura 2, a localização dos empreendimentos identificados.

Figura 1 – Mapa dos distritos de Pelotas



Fonte: Malha Digital de Pelotas (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2006), Malha Digital RS (UFRGS, 2010). Organizado por MATTOS, Gil Passos de (2013). Disponível em: ÁVILA, 2014, p. 24.

Figura 2 – Foto de satélite com a localização dos Empreendimentos turísticos, Pelotas, 2024.



Fonte: Google Earth.

Acredita-se que o maior número de empreendimentos no 5º Distrito esteja relacionado à acessibilidade, uma vez que a área está localizada próxima à BR 392. As colônias Maciel e São Manoel, situadas no 8º Distrito, foram mencionadas por SALOMONI (2006) como localidades onde os produtores estavam se organizando para atender à demanda de turismo rural vinculado à vitivinicultura. Essas regiões também apresentam um patrimônio ambiental, arquitetônico e cultural altamente atrativo para o turismo.

As características típicas da Serra dos Tapes e das planícies sedimentares da costa da Laguna dos Patos e do Canal São Gonçalo (ROSA, 1985, p. 11) conferem ao interior de Pelotas um cenário natural único, com vegetação exuberante, encostas com várias cachoeiras e planícies com arroios, muito procurados para banhos durante o verão. Esses atrativos naturais têm sido o foco dos principais empreendimentos turísticos da região, em conjunto com a oferta de uma alimentação típica colonial.

A pesquisa encontra-se em estágio inicial, com foco no levantamento de dados. Em etapas futuras, serão realizados estudos de campo e mapeamentos de outros segmentos do turismo rural, como o turismo cultural, que envolve festividades tradicionais de diversas comunidades rurais. Além disso, será feito um levantamento de atores e empreendedores ainda não formalmente identificados no setor de turismo rural.

4. CONCLUSÕES

O patrimônio material, como as casas de pedra e os moinhos, juntamente com o patrimônio natural, especialmente os recursos hídricos, constituem importantes atrativos para o turismo rural. A preservação desses elementos é fundamental para garantir o desenvolvimento sustentável dessa atividade. Embora o interior de

Pelotas apresenta um grande potencial turístico, as iniciativas atuais são fragmentadas e carecem de uma maior coordenação, o que limita o impacto positivo do turismo rural na região.

Os próximos passos deste projeto envolvem o desenvolvimento de um sistema de redes de cooperação entre os diversos atores envolvidos no turismo rural em Cerrito Alegre, utilizando uma abordagem de pesquisa-ação com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, C. B. Entre esquecimentos e silêncios: Manuel Padeiro e a memória da escravidão no distrito de Quilombo, Pelotas, RS. 2014. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

BARBOSA, L.; FERREIRA, J. Turismo rural e desenvolvimento regional: desafios e oportunidades. Revista de Desenvolvimento Regional, v. 14, n. 2, p. 45-62, 2018.

DUARTE, T. S.; SALAMONI, G.; DA COSTA, A. J. V. Turismo no espaço rural, práticas locais e imigração italiana: O Caminho Colonial do Vinho, Pelotas/RS. Rosa dos Ventos, v. 3, n. 2, p. 207-215, 2011.

FINATTO, R. A.; SALAMONI, G. Agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas/RS. Sociedade & Natureza, v. 20, p. 199-217, 2008.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSA, Mário. **Geografia de Pelotas.** Pelotas: UFPel, 1985. 333 p.

SALAMONI, G. O Caminho Colonial do Vinho: potencialidades para o turismo rural nas Colônias Maciel e São Manoel – Pelotas-RS. XVIII CIC, VI ENPOS, I Mostra Científica, UFPel, 2006.

SHARPLEY, R.; TELFER, D. J. Tourism and Development: Concepts and Issues. Channel View Publications, 546 p., 2015.

SILVA, F.; MALAFAIA, G. Agricultura familiar e turismo rural: uma análise da metade sul do Rio Grande do Sul. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 57, n. 1, p. 167-186, 2019.

TONINI, H.; DOLCI, T. S. Turismo Rural e Novos Mercados para Produtos Alimentares Agroecológicos: Estudo de Caso da Rota Via Orgânica. Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, v. 12, n. 3, p. 537-554, 15 set. 2020.

TRADIÇÃO. Turismo Rural no Polo Rodoviário Pelotas. Jornal Tradição Digital, Pelotas, 17 jul. 2024. Especial FENADOCE. Disponível em: <<https://www.jornaltradicao.com.br/cadernos/turismo-rural-no-polo-rodoviario-pelotas/>>. Acesso em: 17 jul. 2024.